

**A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EPT: UM ESTUDO SOBRE A  
PERCEPÇÃO DE FORMAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DOS  
PROFESSORES DO CURSO DE INFORMÁTICA DO IFRN**

Marcela Rafaela Gomes de Souza | Maria de Lourdes Teixeira da Silva  
Maria do Socorro Silva

---

**RESUMO**

Pesquisa realizada com docentes do curso de informática de três campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Abrangeu vinte e sete docentes pertencentes aos núcleos estruturante, articulador e tecnológico, sendo nove por cada núcleo. Objetivou apresentar as percepções destes, a respeito da formação integral e integrada no Ensino Médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Compreendeu estudo bibliográfico e documental, tendo como instrumento de informação a entrevista semiestruturada. O estudo apontou, nas vozes dos sujeitos entrevistados, que ainda não há a apropriação epistemológica das concepções analisadas, bem como a não compreensão de sua efetivação em sua *práxis*, apesar de demonstrarem uma intencionalidade de aceitação e adoção destas concepções em seu fazer.

**Palavras-chave:** Formação docente. Formação integral e integrada. Currículo integrado.

## A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EPT: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE FORMAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DOS PROFESSORES DO CURSO DE INFORMÁTICA DO IFRN

### 1 INTRODUÇÃO

A busca por uma formação docente, que permita ao educador atuar de forma plena na EPT, se constitui bandeira permanente frente aos avanços e retrocessos historicizados. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) pouco se dedica a essa modalidade de ensino. Além disso, são notórios os projetos em disputa que permeiam seu percurso histórico.

Este estudo surgiu como uma necessidade de situar como se constitui a formação docente dos professores da EPT no âmbito do IFRN. A pesquisa abrangeu estudos bibliográfico e documental que consubstanciaram o aporte teórico e, posteriormente nos reportamos para o campo empírico com a análise de três categorias basilares para a entrevista roteirizada, a saber: Identidade Docente, Prática Pedagógica e Percepção sobre a EPT.

Este artigo tem como objetivo trabalhar a categoria “Percepção sobre a EPT”, no que concerne a identificar e discutir as percepções dos docentes em relação à concepção de formação integral e integrada, por meio das vozes dos professores entrevistados.

A pesquisa abrangeu vinte e sete docentes que atuam no curso de informática, distribuídos por núcleos<sup>1</sup>, sendo nove professores por cada um destes núcleos. Nesta estrutura cada núcleo corresponde às disciplinas de formação específica e as tidas como de formação geral. O curso de informática foi escolhido por ser ofertado nos campi selecionados para realização do estudo – campus Natal Central, Parnamirim e Natal Zona Norte –, o que permitiu um olhar mais homogêneo à pesquisa.

Trazemos à discussão as relações, os confrontos e os contextos das representações sociais que se configuram no estudo, e adotamos a pesquisa de caráter qualitativa. Nesse sentido, Minayo (2004, p. 12) discute sobre a importância da questão social, e sobre outro aspecto também relevante nesse tipo de pesquisa que é o da verdade provisória e inconclusa, afirmando que:

A discussão crítica do conceito de “Metodologias Qualitativas” nos induz a pensá-las não como uma alternativa ideológica às abordagens quantitativas, mas a aprofundar o caráter do social e as dificuldades de construção do conhecimento que o apreendem de forma parcial e inacabada.

Considerando o objetivo proposto e os resultados pretendidos, Minayo (2004) discorre sobre a pesquisa qualitativa, enfocando a sua importância para compreender os valores culturais de determinada comunidade sobre assunto específico, as relações entre os atores sociais e a avaliação de políticas públicas em sua formulação, aplicação e público-alvo.

Assim, ao pensarmos o sujeito histórico, fazedor de seu tempo, trazemos as vozes dos professores, que em seu fazer e *práxis*, participam desse momento em que o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP) se traduz a partir do conhecimento epistemológico das novas concepções surgidas, da aceitação e adoção no seu fazer, e em especial, da questão da formação do sujeito integral e a integração dos conhecimentos.

Nessa perspectiva, registramos a premissa de que ao tratar sobre a formação integral e integrada na percepção dos docentes, se faz necessário nos reportarmos ao (re)pensar do quê

---

<sup>1</sup> A estrutura curricular para o ensino médio integrado apresentada no Projeto Político-Pedagógico do IFRN (2012) está organizada por núcleos. A saber: núcleo estruturante, núcleo articulador e núcleo tecnológico.

desafiadora tem sido essa questão, sobretudo a partir do período de expansão da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica a partir de 2005.

Diante da configuração de múltiplas demandas no que se refere à heterogeneidade das formas de organização na EPT, entende-se que os desafios ora vividos poderão ser enfrentados a partir de políticas efetivas de formação inicial e continuada para os professores da EPT, sendo efetivada em sua maioria, via portarias e pareceres, e executada por meio de programas especiais. Além disso, é primordial que as concepções advindas dessa nova realidade possam ser compreendidas epistemologicamente e traduzida para a *práxis*.

## 2 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A proposta de formação de professores para a EPT tem sido traduzida em constantes movimentos ao longo da história da educação. Neste sentido, enfatizamos a necessidade de promover uma formação em EPT para os docentes que atuam nesta modalidade, que contemple os aspectos teórico-metodológicos relacionados à formação profissional dos sujeitos inseridos neste contexto formativo.

É necessário ampliar o debate e apresentar proposições de políticas no meio acadêmico e institucional que recuperem a lacuna histórica quanto à formação de professores para a EPT. Pensar uma política educacional articulada com a formação docente nos diferentes níveis e modalidades de ensino e nesta com a dimensão política e de desenvolvimento para o país requer um esforço e articulação de vários setores nas mais diferentes etapas e abrangências.

Desde a criação das Escolas de Aprendizes Artífices<sup>2</sup> em 1909 e da criação da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz<sup>3</sup> a falta de prioridade das políticas e a importância destinada à formação de professores em geral e para o ensino profissional, se constituíram uma tônica no contexto educacional do período. Nesse sentido, apesar de várias legislações que promoveram mudanças nos ensinos industrial, secundário, comercial, agrícola, nenhum tratamento efetivo foi apresentado para a formação dos docentes da Educação Profissional.

Historicamente a profissão docente teve uma ascensão difícil, em virtude de ser considerada um ofício e não uma profissão. Desta forma, o debate acerca da profissionalização docente sempre foi tratado de forma genérica, desvalorizada e sem a devida importância no âmbito educacional (IMBERNÓN, 2013).

Este debate sobre a profissionalização docente, segundo o autor, carece de mudanças, com concepções que promovam a alteração de velhas práticas e ações que têm a formação docente como sacerdócio, ofício, vocação e recuperem na sua materialidade o debate de um novo conceito de profissão e profissionalização docente.

A profissão docente, na Colônia, não requeria uma valorização e formação adequada para ensinar. No Império se configurou como “ofício”, associada à aquisição de habilidades e técnicas adquiridas no exercício da função. Mais uma vez era negada a necessidade de formar para o exercício do Magistério. Para resgatar a valorização e identidade deste profissional, Imbernón (2013) afirma que esses precisam estar:

Identificados como uma exigência de redefinição da contribuição para a produção, como um meio para adquirir maior identidade social, como um critério de redistribuição de poder, como um processo para aumentar a qualidade produtiva, como um

2 Escola criada em 1909, através do Decreto nº 7.566 do presidente Nilo Peçanha, com objetivo de atender ao ensino profissional, primário e gratuito.

3 Escola criada em 1917, através do Decreto nº 1.800, com o objetivo de formar professores e mestres para o estabelecimento de ensino profissional da União.

pressuposto para a proteção do coletivo, como um processo de constante mudança profissional, como obtenção da proteção da lei. (IBERNÓN, 2013, p. 27).

Este debate foi recorrente durante toda historicidade da profissão docente e esteve presente nos processos de mudanças nas legislações e na educação brasileira. É somente com a LDB que a formação de professores adquire relevância e centralidade, conforme o art. 62, que estabelece: “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]” (BRASIL, 1996). Tais mudanças contribuíram significativamente para a formação docente. Entretanto, no que se refere à formação de professores para a Educação Profissional, não se concretizou um avanço no aspecto legal.

Notadamente, a formação de professores para a educação profissional constitui-se um desafio e um embate permanente para formar profissionais nesta área. Constituir uma política nacional ampla, permanente e efetiva, requer esforço, organização e comprometimento de todos os segmentos e atores envolvidos nesta modalidade e no sistema educacional.

### 3 A FORMAÇÃO INTEGRADA: UMA CONCEPÇÃO

Ao refletir sucintamente sobre o que é a Formação Integrada e que proposta essa formação oferece na perspectiva do EMIEP, Ciavatta (2005) explica que o termo “integrar” tem significado próprio em um contexto específico, compreende uma integralidade, um sentido de completude que constitui a proposta pedagógica integradora. Essa integração deve se estabelecer nos processos educativos e de produção do trabalho. Nessa perspectiva:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. [...] Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. (CIAVATTA, 2005, p. 85).

A formação integrada passa a ser uma proposição didático-pedagógica que possibilitará ao ser humano superar a dualidade histórica na educação brasileira. Propõe a junção do pensar e do fazer, o conhecimento e fazer técnico com o saber técnico-científico e cultural. Essa formação proporciona a todos uma educação omnilateral e a possibilidade de integração ao mundo político-social, produtivo-econômico e cultural da sociedade.

A superação da dualidade social e, conseqüentemente, educacional (que pretende uma educação intelectual para as elites dirigentes e formação técnica, instrumental para os filhos da classe trabalhadora) é um dos pontos que nos auxilia a compreender a necessidade de começar a se pensar em uma formação integrada.

Essa formação engaja uma base técnico-científica, humanística e um preparo intelectual aos processos produtivos do trabalho possibilitando condições ao (futuro) trabalhador de participar de uma realidade menos desigual, no sentido de o aprendiztrabalhador ter a mesma formação dos que são das elites, bem como acesso à cultura geral e aos bens produzidos socialmente. Nesse sentido, Ciavatta (2005, p. 94) pondera:

A formação integrada entre ensino geral e a educação profissional ou técnica (educação politécnica ou, talvez, tecnológica) exige que se busque os alicerces do pensamento e da produção da vida além das práticas de educação profissional e das teorias da

educação propedêutica que treinam para o vestibular. Ambas são práticas operacionais e mecanicistas, e não de formação humana no seu sentido pleno.

A autora nos faz refletir sobre uma formação que ora caminha para um ensino propedêutico, que treina os estudantes apenas para adentrar na universidade, ora para um ensino profissionalizante, que pretende formar apenas para uma profissão. Essa educação notadamente dual é em suas particularidades uma formação meramente funcional, mecânica e que não tem o interesse de humanização na educação do homem. Ao trazer o aspecto humanista para a educação, a formação integrada busca trabalhar as formações geral e profissional para uma formação plena do ser humano.

Acreditamos que a formação integrada não é um projeto didático-pedagógica que pode ser implementado (ou imposto) às escolas, professores, gestores e alunados, sem considerar mudanças necessárias no modo político-social da nossa sociedade. Essas mudanças têm relação com a superação da dualidade social e educacional, dando oportunidade de uma educação geral e profissional para todos, sem a obstinação de formar para os interesses do mercado de trabalho.

Essa superação também requer promover a qualidade das escolas públicas nas suas dimensões física e intelectual, com vista a se adequar para viver uma nova realidade educacional, investimento na carreira e formação contínua dos professores para a EPT, salários dignos, com participação total do Estado.

Nesse sentido, é necessário pensar em uma formação que estabeleça um ensino-aprendizagem com a prática de ações didáticas integradoras, sempre pensando na realidade social. É importante que todos, em coletividade, Estado, sociedade, escola, família tenham como horizonte comum: a formação integrada.

### 3.1 A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO INTEGRADA: O QUE DIZ O PPP DO IFRN?

A partir do embasamento teórico que norteou as concepções de formação integral e integrada neste estudo, nos reportarmos ao PPP/IFRN do ano de 2012, e que se encontra vigente como ponto norteador para o ensino no IFRN no que tange ao EMIEP, encontramos concepções que reforçam a presença da formação integral e da formação integrada adotada por este documento.

O referido documento concebe a EPT na perspectiva da educação omnilateral, e tem o trabalho como princípio educativo dentro de um currículo integrado, que relaciona, sem hierarquização, as áreas do conhecimento humano. Destacamos trechos que contém as concepções defendidas no PPP/IFRN, trazemos de forma sucinta algumas no quadro 1:

**Quadro 1** – Concepções do PPP/IFRN – 2012

<b>Concepção</b>	<b>Descrição no PPP/2012 – IFRN</b>
<b>Ser humano</b>	Compreende o homem plural em sua constituição
<b>Sociedade</b>	Concebe os processos de ensino e de aprendizagem, numa visão crítica e reflexiva, com vistas a transformação da realidade social
<b>Educação Profissional e Tecnológica</b>	Necessidade que seja implantado processo educativo com práticas mediadoras e emancipatórias em consonância com o rigor científico e com a omnilateralidade e as dimensões culturais, linguísticas, artísticas, sociais, técnicas e tecnológicas
<b>Ciência</b>	Em processo dialético e integrador (ciências humanas, ciências da natureza...sem hierarquização
<b>Cultura</b>	Adota como princípio norteador a abordagem antropológica (que considera as múltiplas dimensões da cultura humana)

Concepção	Descrição no PPP/2012 – IFRN
Tecnologia	Apontada como campo de abrangência de todo o ser e o fazer humano
Trabalho	Ter o trabalho na perspectiva da formação humana integral (educação, cultura, ciência e tecnologia)
Currículo integrado	Prega a integração construída a partir do estabelecimento de relações entre conhecimentos gerais e específicos, ao longo do processo de formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da tecnologia

Fonte: Instituto Federal ... (2012, p. 38-58).

À luz da representação do quadro acima, e cujo teor foi extraído do PPP/IFRN, fica evidenciado o direcionamento de forma reiterada para que o currículo e as práticas formadoras sejam concebidos e materializados com vistas à formação integral dos sujeitos, ancorados na formação integrada traduzida na *práxis* dos docentes da EP.

#### 4 O CURRÍCULO INTEGRADO: ALGUNS PRESSUPOSTOS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO

O currículo integrado é parte da proposta pedagógica de formação integrada, que orienta a materialização do trabalho do corpo docente, discente e de toda a escola no que se refere às ações didático-pedagógicas integradoras. Deste modo, a formação e o currículo integrados apontam para o desafio de uma educação que busca a efetivação do EMIEP.

O primeiro pressuposto trata, à luz de Machado (2010, p. 80) uma integração que perpassa “[...] propostas e projetos pedagógicos comprometidos com a articulação criativa das dimensões do fazer, do pensar, e do sentir como base de formação de personalidades críticas e transformadoras [...]”. Essa proposta convida os professores a repensarem as práticas tradicionais de ensino para um estágio atitudinal de trabalho colaborativo, em equipe, que se constitui, também, a partir de um currículo integrado. Neste sentido, faz-se necessário, que os professores estejam abertos às mudanças e às transformações que exige a proposta de currículo integrado.

O segundo pressuposto discute o currículo integrado à vida do estudante, aos processos histórico-sociais, econômicos e culturais vivenciados por estes e que necessitam dos conhecimentos epistemológicos para significá-los. É importante pensar no currículo integrado como proposta didático-pedagógica que se concretiza por meio de uma prática docente integradora propondo um ensino-aprendizagem significativo, que tenha um sentido de ser para o aluno. Deve-se pensar na dimensão integral da vida do educando, que, além de estudante, tem outros papéis importantes na sociedade em que vive (MACHADO, 2010).

Um terceiro pressuposto aponta para uma das propostas que tem se concretizado em alguns Institutos Federais: os “projetos integradores”, os quais têm como proposta trabalhar de forma integrada e em equipe. As etapas do projeto se desenvolve sob orientação dos professores de várias disciplinas concomitantemente. Nessa perspectiva, Machado (2010, p.88) comenta:

Os projetos pedagógicos de concepção e implementação de currículos integrados podem encontrar boas aspirações em processos didáticos que objetivem agregar as informações do contexto ao processo de ensino aprendizagem. [...] Trata-se de tomar estas informações do contexto e da prática vivida, sistematizá-las com a ajuda dos conhecimentos disponíveis e pensar em alternativas de transformação de realidade.

Essa proposta insere o aluno na questão da transformação social, para a qual ele deve estar apto, a partir do conhecimento adquirido na escola de forma sistemática. Essa formação, ancorada num currículo e práticas integradoras, proporcionará aos estudantes o pleno exercício

da profissão como profissionais completos, tendo a perspectiva de uma formação humanística e profissional.

## 5 UM OLHAR SOBRE A PESQUISA: A VOZ DOS PROFESSORES SOBRE A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA

A pesquisa “Licenciados, bacharéis e a formação docente para atuar na EPT: um estudo com docentes do curso de informática no IFRN” traz dados que permitem entender como os professores do EMIEP do IFRN compreendem algumas questões da EPT. O instrumento de nossa pesquisa (entrevista semiestruturada) nos conduziu à “Percepção sobre a EPT”, visando conhecer a concepção de formação integral e integrada dos professores entrevistados.

A partir das considerações até aqui apresentadas, cabe-nos alguns questionamentos: qual a concepção de formação integral e integrada dos professores de informática? Esses professores conhecem as concepções defendidas no PPP/ IFRN (2012)? As concepções dos professores divergem ou convergem em relação à concepção discutida no PPP da instituição?

Para uma maior clareza acerca das siglas utilizadas na identificação dos sujeitos pesquisados e suas falas, apresentamos um quadro com sua respectiva significação:

**Quadro 1** – Siglas utilizadas para identificação das falas dos professores entrevistados

SIGLA ADOTADA	SIGNIFICADO
P1/P2/P3	Professor 1, Professor 2, Professor 3
NE	Núcleo Estruturante
NA	Núcleo Articulador
NT	Núcleo Tecnológico
CNAT	Campus Natal Central
ZN	Campus Natal- Zona Norte
PA	Campus Parnamirim

Fonte: Autoria própria (2015).

Apresentamos algumas falas dos docentes que permitem uma visão geral do quantitativo de concepções sobre a formação integral e a integrada apresentada pelos professores entrevistados.

Um grande percentual dos entrevistados concordam que a proposta de formação integral e integrada “existe apenas no papel” e está distante da prática. Apontam a inexistência de diálogos pedagógicos entre os docentes dos diversos componentes curriculares:

P2-NE-CNAT: “Bom... a minha concepção de formação integrada é esse modelo que é implantado no instituto em que existe uma integração pelo menos na grade curricular entre as disciplinas da formação propedêutica e das disciplinas técnicas... E na minha concepção só fica aí... na prática não existe uma integração tá só no documento.”

P2-NE-ZN: “A gente tenta constantemente mas a gente não consegue interligar as disciplinas... Eu acho que a proposta existe no papel mas efetivamente a gente não tem essa educação integrada até porque as disciplinas propedêuticas elas às vezes são rechaçadas pela equipe técnica pelos técnicos são menos importantes... os meninos fazem teatro aqui e eles que fazem teatro têm uma percepção e nem por isso eles deixam de ir lá mexer nos circuitos deixam de ir lá construir softwares nada entendeu? Então...é importantíssimo... Acontece naturalmente.”

Os professores demonstram uma contradição na prática pedagógica existente no instituto no que se refere ao que está no PPP e ao que na prática deveria acontecer. O P2-NEZN utiliza o termo “interligar”, mas denota que ainda não há uma compreensão de “integração”. Compreende a integração como algo que ocorre “naturalmente” e não didaticamente. Sua fala deixa implícito que alguns professores entendem, equivocadamente, suas disciplinas como mais importantes do que outras.

Já na percepção de outro entrevistado, há um esforço do IFRN para que essa formação seja efetivada, embora ainda não seja percebido o mesmo esforço por parte dos docentes.

P3-NA-ZN: “É eu percebo que há muita vontade institucional de que haja a integração mas potencialmente deixados as suas espontaneidades esses conteúdos não só da sociologia mas das humanidades em geral numa escola técnica eles potencialmente são conflituosos eles não são integradores... Há o esforço institucional de misturar isso de transformar isso em solução, mas o cotidiano é conflituoso é de disputa.. Agente vê nos alunos aqui um apego que eles têm por professor X não tem com Y né na dedicação a uma matéria não tem com outra e isso acontece muito né então eu vejo um esforço institucional de integrar cursos mas uma prática desintegradora.”

Essa fala denota uma hierarquização das áreas do conhecimento ao citar um “cotidiano conflituoso” entre os professores das diferentes áreas, e também a preferência dos alunos por determinado componente curricular, afetando a relação entre aluno e professor, contribuindo também para o que chama “desintegração”.

Em outros depoimentos, os professores discorrem sobre a formação humanística:

P3-NE-CNAT: “[...] eu acho que a formação integrada é ter um homem de caráter um homem que tenha uma concepção de mundo que pode ser bom que pode ser justo... é essa pessoa acho que isso a gente alcança aqui.”

Apesar de não ter a concepção teórica sobre a formação integrada, o professor acredita que o IFRN tem formado pessoas íntegras. Outro professor corrobora:

P2-NA-CNAT: “[...] essa formação integrada no meu entendimento certo? É a soma-tória de tudo que a gente falou há pouco né o que eu aprendo enquanto ser humano o que eu aprendo enquanto profissional... só.”

Ao dizer “no meu entendimento”, percebe-se a falta de uma fundamentação teórica mais embasada sobre a formação integrada, situando-a no senso comum. Muito embora, entende que esta é uma formação de caráter humanista e profissional.

A fala do P2-NE-PA denota maior compreensão epistemológica da formação integral e da proposta de formação integrada:

P2-NE-PA: “Formação integral eu compreendo como... o próprio documento fala o termo omnilateral a amplitude do ser humano... e que nós somos constituídos de várias esferas... Então eu compreendo que formação integral é essa formação que vai além da formação técnica... A formação em que o indivíduo o aluno ele tenha a capacidade de se relacionar bem com outras pessoas que ele possa lidar com suas dificuldades seus medos suas limitações e... para além do domínio técnico das disciplinas dos conteúdos escolares do que a gente chama de currículo tradicional.”

Na minha compreensão... uma formação integrada seria uma formação que não houvesse distinção entre formação técnica e formação humana... formação... essa formação humana mesmo... é tudo caminhando junto não só também as disciplinas técnicas, mas também as disciplinas gerais... essa formação que pudesse integrar todos esses

saberes num contexto de ensino e aprendizado... Na minha concepção, seria mais ou menos isso.”

Para este professor, a formação humana e a formação técnica devem “caminhar juntas” e integrar os saberes em um contexto de ensino-aprendizagem.

Outra concepção discute a continuidade dos estudos, citando a entrada do aluno na UFRN. No entanto, esse não é o foco principal da formação integrada.

P3-NE-PA: “Quando eu escuto ‘o aluno do IF tem uma formação integral’ eu acho que parte daquela questão integral dos conhecimentos da base das disciplinas técnicas do social de ser completo em termos não é só a escola aqui que eu entendo a escola é muito mais que escola porque você convive com o diferente o que você não acha legal você convive aqui ninguém sabe quem é filho de quem... Aqui você é aluno e aluno de forma integral você participa de tudo mesmo então você sai mais maduro você sai mais completo eu acho... pra encarar por exemplo uma UFRN.”

O P2-NT-PA traz sua compreensão do ensino técnico e o propedêutico:

P2-NT-PA: “Formação integral... Creio eu que seja um misto de você ter a experiência propedêutica ter as disciplinas que vemos nas escolas que não são técnicas... e de ter essa formação para o ofício como diz a linguagem mais antiga E aí você tem aquela integralização do conhecimento você tem o ensino propedêutico e o ensino técnico.”

No campus Natal Central, por exemplo, ficou evidenciado que devido à sua estrutura há uma maior separação (física) entre os núcleos, o que dificulta o diálogo sistematizado, pedagógico entre os professores da formação geral e os da formação técnica. Disso decorre, uma separação ainda maior na didática de cada professor, pois, por não haver a interação entre os professores e a integração entre as áreas do conhecimento, muitas vezes, ocorre a sobreposição das disciplinas e, conseqüente, a fragmentação dos saberes.

## 6 À GUIA DE CONCLUSÃO

Como um possível contributo à discussão de formação integral dos sujeitos da EPT, ancorada em práticas formadoras integradas, o estudo confirmou alguns pressupostos da nossa pesquisa no que diz respeito à existência de uma grande lacuna entre o discurso posto, o escrito, o dito e o praticado.

Observou-se, durante a pesquisa, que tais concepções, apesar de fazer parte dos documentos institucionais, ainda não estão compreendidas epistemologicamente, como também não se materializaram no fazer cotidiano dos docentes pesquisados. Nesse sentido, compreendemos que essa contradição deva ser discutida e resolvida, de forma que a materialização do escrito seja efetivada de fato e de direito, não apenas como uma possibilidade, mas como viés único que permite aos sujeitos da EPT se constituírem plenos, críticos e reflexivos perante uma sociedade tão desigual.

Para tanto, é necessário que os professores do IFRN conheçam as concepções e pressupostos da formação integrada defendidas no PPP. Esse conhecimento os auxiliará a entender sobre a formação integrada e a proposta de currículo integrado, possibilitando mudanças significativas em sua prática.

É necessário que enquanto educadores, possamos praticar a utopia crítica necessária para confrontar e combater uma formação engessada, restrita e unilateral. Desta forma, cabe ao IFRN

promover cursos de qualificação e aperfeiçoamento presenciais ou a distância que promovam a compreensão dos docentes e a apropriação dos conceitos aqui discutidos em seu fazer docente.

Por fim, consideramos que independente do campus em que o professor atua, houve uma convergência de entendimentos e desentendimentos a respeito das concepções. Outro fator diz respeito ao núcleo em que o docente pertence – os docentes dos núcleos estruturante e do articulador apresentaram um discurso conceitual mais elaborado, e sinalizam a dificuldade de aproximação com as áreas técnicas; aos do núcleo tecnológico, compreendem a necessidade, exaltam a dificuldade e demonstram pouca confiança na concretização do processo de formação integral e integrada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 5 out. 2014.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

IMBERNÓN, Francisco. A necessária redefinição da docência como profissão. In: \_\_\_\_\_. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 11-19.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Natal: IFRN Editora, 2012.

MACHADO, Lucilia Regina de Souza. Ensino médio e técnico integrado com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 80-95.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.